

QUESTIONÁRIO

1.- Nome da ordem religiosa:

Ordem de São Bento - Congregação beneditina brasileira.

2 - Data da fundação da Missão:

A Missão beneditina do Rio Branco foi fundada como Prelazia do Rio Branco em 21 de Março de 1909.
Os primeiros missionários vieram para cá em Junho de 1909; eram 4 padres e 3 irmãos leigos.

3 - Seu actual prelado?

Exa. D. Lourenço Zeller O.S.B., Bispo tit. de Doriléa, Archiabbade da Congregação beneditina brasileira e Administrador apostólico da Prelazia do Rio Branco.

4 - Quantos missionários trabalham?

Actualmente trabalham aqui 4 padres, 1 clérigo ainda não ordenado e 2 irmãos leigos já idosos.

5 - Quantas irmãs?

Trabalham na Missão: 14 irmãs (Madres beneditinas missionárias de Tutzing - Baviera, sendo 4 brasileiras e as restantes de nacionalidade alemã).

6 - Qual a extensão kilométrica da prelazia e suas divisas?

A Prelazia do Rio Branco mede aproximadamente 250.000 km². É região de fronteira confinando pelo E. com a Guayana inglesa, pelo N. com a Venezuela. Limita-se pelo Sul com o Bispado de Manaus e pelo S. e Oeste com a Prelazia do Rio Negro.

7 - Onde se acham localizados os núcleos missionários?

No decorrer dos anos estava a Missão estabelecida em varios pontos que sucessivamente tiveram de ser abandonadas. Actualmente acha-se localizada na pequena cidade de Boa Vista e no lugar Calungá abaixo de Boa Vista cerca de 1/2 horas.

8 - Qual é o numero de almas na prelazia?

Não é por ora possível indicar o numero exacto. Calcula-se a população do Rio Branco em cerca de 20.000 almas. Não está ao nosso alcance averiguar, se este numero está aquém ou além da realidade. Aguardamos o resultado do recenseamento de 19...

Qual a raça predominante?

É a raça branca e são os filhos do Nordeste brasileiro.

10 - Quais as tribus de selvicolas?

Existem aqui as seguintes tribus indigenas:

Do grupo caraíba: Tribus: Macuxí - Subtribus: Monoicó
Asepangong
Eliang
Pezac'icó
Quessérumã
...

Taulipang
Arccuná
Ingaricó
Patamoná
~~Sereserong~~
Purucotó
Sapará
Mayonggong (Yecuana)
Pauxiána

Do grupo aruáca: Tribus: Uapixána
Aturayú

Do grupo chirianá: Tribus: Chirianá - Subtribus: Carimé e vari-
as outras subtribus ou
pequenas hordas.

Chirichaná
Uaicá

Tribus isoladas:

Mácu
Maracanã
Cháhé.

Como a vastíssima região do Rio Branco ainda não está completa-
mente explorada e conhecida, sobretudo nas cabeceiras dos rios
Uraricoera, Mocajahy, Catarimani etc. e de muitos afluentes
desses rios, podem ainda vir a encontrar-se novas tribus indi-
genas ou nucleos ignorados das tribus conhecidas.

11 - Onde estão ellas localizadas?

Os Macuxis moram na região dos rios Tacutu, Mahu, Cotingo, Su-
rumu e Uraricoera.

Os Taulipang no Alto Surumu e no rio Macajary.

Os Arccunas - tem de permear com Taulipang e Macuxi (Em maior
numero e em nucleos independentes ainda se encontram dentro da
Venezuela).

Os Ingaricos no alto Cotingo e alto Mahu.

Os Sereseribidem / Suruma / etc.

Os pequenos restos de Purucotós e Saporás vivem de mixtura com
os Macuxis etc.

11 - continuação

Os Mayonggóng ou Yeevaná moram no alto Uraricoéra.
 Os Tauxiánas, hoje reduzidíssimos, no baixo Catarinani. Antiguamente povoavam os rios Catarinani e Mocaajahy.
 Os Upixánas estão espalhados em muitos pontos do Rio Branco, Sapaná, Uraricoéra, Tacutú, Surumú, Cotingo, Majary.
 O pequeno resto de Aturayús vive nas cabeceiras do rio Tacutú.
 Os Chirianá, Chirichaná, Uaicá e tribus aparentadas tem seus domicílios, mais ou menos instáveis, nos rios Uraricoera (muito no alto), no Uraricapará, Uraricaá etc.; idem nos rios Mocaajahy, Catarinani (mais ou menos próximo às cabeceiras).
 Os Mácu moram no Maracá e no Auari (cabeceiras do Uraricoera).
 Os Maracaná (ainda inteiramente selvagens e bravos, hostis aos outros índios, nunca visitados pelos missionários) no alto Uraricoera.
 Os Cháhe nas cabeceiras do Rio Uraricapará (affluente do Uraricoera pela esquerda).

.....

12 - Qual o numero de almas em cada tribu?

Pouco se pode adiantar de positivo. Os Macuxís são a tribu ainda da mais numerosa constando talvez de umas mil almas. Haverá umas poucas centenas de Taulipang, Ingericós etc.. Algumas centenas de Upixánas. O numero de Chirianás etc. é completamente desconhecido, pois a missão ainda não teve muito contacto com elles. Tanto é possível serem numerosos, como podem também estar reduzidos a poucas familias. Dos Sapanás, Turucotós, Tauxiánas existem apenas algumas familias ou até somente poucos individuos. Isso para não fallar em tribus extintas que em épocas mais ou menos distantes povoavam a região, ex. gr. os Uaiumarás, Guinaus, Paravilhanas e ...

13 - Qual o grau de civilização das tribus?

Ha muitos caboclos de varias tribus que já perderam por completo os primitivos costumes; são os que foram criados pelos brancos ou civilizados. Não existe porém nenhuma tribu que abandonasse inteiramente as usanças antigas.
 A tribu mais adiantada e mais civilizada é a dos Upixánas. Segue a dos Macuxís, os restos de Aturayús, Tauxiánas, Turucotós, Sapanás. Vem depois os Taulipang, em parte ainda meio primitivos; os Ingericós, Patamonás, Sereóng mais ou menos primitivos; idem os Mácus. Cortam entre os selvagens as varias hordas de Chirianás, os Chirichaná (Jauaparís?), os Uaicás, os Maracaná e os Cháhes.
 É de notar que, sobretudo entre as tribus mais civilizadas: Upixánas, Macuxís etc., houve já muitos cruzamentos entre si. Não são raros os casamentos ou uniões de brancos, pretos, mestiços com índios e caboclos.
 Quanto ao aspecto physico, não é difficil demais distinguir uma tribu da outra pelos signaes característicos e diferenciados que apresentam. Funs resalta, ao primeiro golpe de vista, o tipo proprio da respectiva tribu; noutros fica-se em duvida e que tribu adjudica-los.
 Em tamanho os índios variam muito, seja de tribu para tribu, seja de individuo para individuo.

13. - continuação.

Ha indios de estatura acima da mediana, principalmente entre as tribus Macuxí, Tavlipang, Uapixána e parcialmente tambem entre outras tribus. A maioria porem é de estatura mediana. A tez é parda levemente bronzada, um pouco mais escura entre as tribus que vivem nos campos geracs expostos ao sol e mais clara nas que habitam as grandes mattas. Segundo verifiquei (em poucos individuos até agora), a tez dos indios é idêntica ao Numero 19 da tabella de Schultz; a cor dos olhos corresponde ao N. 15 de Schultz; a cor dos cabellos é mais ou menos uniforme, N. 10 segundo Schultz, de um preto intenso; igualmente uniforme é a dureza dos cabellos. Todemos fazer ou por outra resta fazemos estudos comparativos em numerosos individuos das varias tribus, para depois apresentar dados seguros e satisfactoriamente elucidativos. Poderemos prestar tambem informações anthropometricas de muitas tribus, necessitando então de fichas impressas. Temos em nosso poder o aparelhamento preciso.

As condições sanitarias variam. Nota-se decrescimo numerico dos indios em consequencia de impaludismo muito generalizado, verminoses, grippe, pneumonia, sarampo etc. A certas doenças trazidas pelos civilizados os indios offerecem pouca resistencia.

14 - Quantos hospitaes?

Em toda a região do Rio Branco existe um unico hospital, localizado em Boa Vista e pertencente á missáo, i.e. ás "adres benedictinas, e dirigido por um padre - medico, D. Vicente de Oliveira Ribeiro, doutorado pela Faculdade S. Paulo.

15 - Quantas escolas?

Sómente em Boa Vista funcinnam escolas bem organisadas. No interior, em determinados pontos, alguns professores ou professoras particulares dão aulas a pedido de certos fazendeiros. Em Boa Vista ha varias escolas publicas, i.e. do Govern no estadual e uma particular. Sómente a missáo possui edificio escolar apropriado e mantém escola com curso primario e certas materias suplementares. Alem desta escola para civilizados, a missáo tem uma escola para indissinhos installada no Calungá, 1/2 hora abaixo de Boa Vista; e outra para meninas indias na propria residencia das "adres.

16 - Quaes as normas de ensino postas em pratica pela missáo?

Usa-se nascola para civilizados tanto do methodo antigo como tambem do methodo directo. A instrucção e catechese dos indios é feita de accordo com a indole d'elles, por meio de quadros explicativos digo intuitivos e explicações, parte em portuguez (na escola so portuguez) e parte na gíria.

- 17 - Quais os estabelecimentos ou organizações oficiais ou particulares existentes também na região; e suas actividades?

Ha a Delegacia de Índios, a Fazenda Nacional de São Marcos (improductiva), o Destacamento federal de fronteira ...

- 18 - Quais as maiores dificuldades da missão?

As maiores dificuldades para a cura d'almas resultam do numero diminuto de nucleos maiores de povoamento. Alem da pequena cidade Boa Vista não ha nenhuma cidade nem villa e sim apenas poucos e pequenos povoados, como Caracarahy e São José do Aneuá no baixo Rio Branco, vivendo a maioria da população civilizada espalhada pelo interior, sempre ou quasi sempre em pontos mais ou menos distantes uns dos outros, a saber nas fazendas de gado e sítios de agricultores disseminados por todaa região dos campos gerais e aos longe de certos cursos d'agua; e a população indigena de caboclos e índios morando em agrupamentos na maioria também pequenos, as chamadas malocas. Esta circumstancia faz com que a desobriga, unico meio por enquanto de realizar no interior certa actuação e influencia religiosa, seja deficiente, ardua e mo-rosa pelas longas e continuas caminhadas e a impossibilidade de maior demora em cada lugar.

Quanto a outras dificuldades é preciso frisar a grande falta de recursos financeiros que seriam tão necessarios para o conveniente desenvolvimento dos trabalhos actualmente em andamento e de tantos empreendimentos, augmento de escolas, etc. que seria necessario effectuar. A missão não tem nenhuma fonte de rendas dependendo unicamente de auxilios.

- 19 - Quais as molestias mais communs na região?

Impetudismo, ankylostomiase e outras verminoses, gripe, pneumonia, sarampo, ulcera tropical, etc.

- 20 - Quantas e quais as publicações de valor scientifico ou documentativo feitas por missionarios ou pessoas ligadas a essa missão?

Não ha.

- 21 - Existem trabalhos scientificos de qualquer natureza, inéditos ou em vias de publicação? Quais e de que autores?

Publicação neste genero não existe ainda. Temos porém material linguistico colligido, que futuramente pretendemos editar o que poderá ser feito pelo Instituto de Cultura de S. Paulo. São estudos sobre a lingua Macuxí e vocabularios de varios outros dialectos, ex. gr. Pausiana, Macú, Yecuaná, Chirianá, Purucotó, Sapará, Ingaricó e ... O padre que se dedicou especialmente ao estudo da lingua Tapixána e colligiu muitas lendas da mesma tribu, mudou-se para Olinda no Pernambuco (Mosteiro de S. Bento): D. Mauro Wirth O.S.B.

21 - contin.

que sendo sollicitado certamente se prestará de bom grado a uma collaboração. É elle especializado no estudo de lendas.

22 - Para dar aos selvícolas ou para uso nas missões, quaes os artigos de uso geral ou pessoal, medicamentos ou miudezas, material didatico ou ferramentas, mais necessarias no momento, e qual a quantidade?

Para os índios: Roupas feitas, fazendas, machinas de costura (algumas); ferramentas: machados, ferros de cova, facões, facas, canivetes, tesouras, boa quantidade de an-coes sobretudo miúdos; armas de caça e munições; fornos para torreação de farinha de mandioca; extractos aromaticos, collares, misangras etc., gaitas, harmonicas; etc.

Material escolar: Livros escolares, principalmente 1. Livro de leitura ou carta de ABC, pequenas arithmeticas (alg. dezenas de cada), boa quantidade de cadernos escolares para principiantes etc., lapis e ...

Medalhas, quadros, estampas, estatuas, crucifixospequeninos e maiores para as capellas (de preferencia com corpo de metal) terços etc.

Serve quasi todo o genero de medicamentos, mas são necessarios sobretudo remedios contra impaludismo, verminoses, fortificantes. Continuamente precisamos de quinino, atebrina et Para uso na missao serviriam muito: ferramentas de marcenaria, 1 radio com motor portatil, 1 bicycleta com motor applicavel, formicidas, material photographico, laminas de navalha etc.

23 - Poderão ser indicados os nomes dos missionarios que mantem contacto mais regular com as tribus, nomes dos que conhecem as linguas ou dialectos e da possibilidade dellas cooperarem commosco na organização de vocabularios, anotações sobre lendas, tradições, costumes, etc.?

Quem actualmente mais lida com os indios e teve oportunidade de estudar mais ou menos varios dialectos é D. Alcuino Meyer. Confirma tambem a informação contida no quesito 21. Aliás todos os padres estaremos promptos a collaborar no que lhes convier e nos for possivel, e com todo o gosto e entusiasmo.

24 - As tribus dessa região fallam a lingua geral ou dialectos?

Não se falla a lingua geral em ponto nenhum do Rio Branco. Fallam-se muitos dialectos, uns do grupo caraíba, outros do grupo aruáca, do grupo(?) Chirianá, e ainda dialectos isolados, i.e. não pertencentes a nenhum grupo conhecido e classificado. Cada tribu tem seu dialecto proprio. Os dialectos do mesmo grupo linguistico apresentam mais ou menos semelhanças entre si.

25 - Quantos dialectos são fallados? A que grupos vocaes pertencem?

Favor conferir o quesito N. 10.

26 - Poderão nos indicar em que época, a pedido de que instituições e para que países tem sido remetidas collecções, photographias ou informes?

Remetteram-se collecções ethnographicas, photographias e informes ao Museu missionario Vaticano em Roma por occasião da Exposição missionaria em 1925. Idem a um Museu missionario em Aachen na Alemanha (pequena collecção) em 1926; outra ao Museu Nacional do Rio de Janeiro; e poucas coisas a museus ou pessoas particulares; isso nestes ultimos 3 ou 4 annos.

27 - Qual o meio mais rapido e seguro para remessa de correspondencia e cargas? Em nome de quem, para que cidade ou villa e quaes as cautelas que devemos tomar?

Toda a correspondencia poderá ser remettida directamente a Boa Vista do Rio Branco - Estado do Amazonas, indicando-se o nome do padre ,, ou o endereço geral: Prelazia do Rio Branco. Poderá tambem ser enviada a/c. de J. C. Araújo & Co. Ltd. grande firma commercial de Manaós. Por intermedio da mesma firma poderão ser ou antes convem que sejam mandadas cargas indicando que a remessa é destinada á "relazia do Rio Branco ou ao padre fulano da mesma. O tempo mais indicado para remessas de cargas é nos mezes de Maio a Setembro, que correspondem ao inverno do Rio Branco. No verão é ás vezes difficil, muito mais dispendioso e até impossivel remetter cargas e mesmo a simple correspondencia pode demorar semanas e até mezes de Manaós para cá, em verões extraordinariamente seccos. Caveria, para mercadorias mais delicadas ou preciosas, conveniencia de acondiciona-las em caixas de cedro para evitar serem atacadas pelo cupim. Idem convirá tomar providencias no Sul para que as remessas não soffram embaraco na Alfandega de Manaós, quando transportadas por navios (nebora nacionaes mas que fazem escala em Montevideo e Buenos Ayres.

28 - Tem sido observadas muitas tradições, costumes, superstições, fetichismos, etc., nos caboclos dessa região? Poderão colher fielmente esse material, esclarecendo-o sempre que possível com photographias, ou proprios objectos utilizados?

Resp. affirm., excepção feita de fetichismos que não foram observados. De resto, na grande obra "Do Korima ao Orinoco" do celebre ethnologo allegaõ Dr. Theodor Koch-Cruenberg encontra-se muitas informações preciosas sobre tudo isso.

- 29 - Possui essa missão, médicos, pharmaceuticos ou enfermeiros?
 Sim, temos um padre medico (conf. o quesito N. 14), um padre enfermeiro, 1^a madre pharmaceutica, varias irmãs enfermeiras, 1 veterinario.
- 30 - Possui pharmacia?
 Sim, temos pharmacia reconhecida e registrada.
- 31 - Possui microscopio, camara escura para photographias, aparelhamento cirurgico para pequenas intervenções cirurgicas?
 Sim, temos tudo isso, inclusive 3 microscopios.
- 32 - Possui missionario inclinado e pratico na colheita e estudo de:
- | | | | |
|---|----|--------|--|
| tradições oraes? | R. | Sim | |
| vocabularios? | " | Sim | |
| cantos guerreiros, funebres, nenias, etc. | " | Não. | Entretanto pode-se prestar atenção a esse ponto procurando com tempo e oportunamente obter material interess |
| mineraes? | " | Sim | |
| peixes? | " | Talvez | |
| passaros? | " | " | |
| insectos? | " | Sim | |
| plantas? | " | " | |
| observações astronomicas? | " | Não | |
| " geologicas? | " | " | |
| phenomenos atmosphericos | " | Sim, | uma vez que tivermos o necessario aparelhamento |
| molestias? | " | Sim | |
| ethnographia e anthroplogia? | " | Sim. | |

Em termos geraes: Ha interesse para tudo isso, porem em varios ramos apontados falta ainda a pratica e instrumental. O que possuimos de aparelhamento acha-se enumerado ou citado em outros topicos deste questionario.

- 33 - Quaes são as manifestações de arte notadas entre caboclos ou idnios? Poderão recolher material?
 Ha artefactos de certo valor artistico, sobretudo em materia de tecelagem de cipó e palha. Em desenho, canto e musica nota-se apenas arte rudimentar. Poderemos, com o tempo e com mais ou menos facilidade, recolher sempre algum material.

34 - Poderão realizar um estudo especial sobre jogos e brinquedos infantis reunindo material e documentação oral, photographias, ca, etc.?

Sim, algum material poderá ser recolhido.

35 - Conhecem a existencia de totens, idolos, ou fetiches, de barro, pedra, madeira, etc.? Poderão obtel-os?

Não existe ou quasi não é conhecido, a não ser os cristacs usados pelos pagés e alguns utensilios por elles empregados. Esses poderão obter-se, não sem difficuldade.

36 - Poderão obter peças raras de tribus já existentes?

Sim, p. ex. instrumentos de pedra polida encontrados aqui e acolá por acaso. Actualmente temos em nosso poder poucas peças inteiras e fragmentos (que não servirão para exposição em museu etc. e sim unicamente para fins de estudos comparativos).

37 - Conhecem na região civilizados que conservam livros, documentos ou objectos de valor artistico, historico ou scientifico? Poderão indicar?

Não conhecemos.

38 - Quanto tempo julgam necessario para recolher a primeira collecção de objectos indigenas?

Temos muitos objectos reunidos para serem enviadas na primeira oportunidade, destinando v. gr. metade para VV. Exas. e metade para o Museu Nacional do Rio.

39 - Essa missão está prompta a collaborar conosco, nas bases da nossa offerta?

Com todo o gosto e enthusiasmo es amos promptos a collaborar consigo nas bases indicadas.

Suplemento ao N. 7:

No interior não existem nucleos missionarios propriamente ditos. Varias localidades porcm são visitadas pelos padres, algumas tambem pelas irmãs missionarias. Nestes pontos existem capellas singelas de barro e palha, barracas para habitação das irmãs e funciona temporariamente por 1 a 2 mezes escola de primeiras letras. Assim p.ex. nas malocas de S. Amaro na Taboa lascada, Malacacheita, Serra da Moça. Alem das cidades ha varias outras capellas espalhadas por diversos pontos de malocas de indiso, e visitadas somente pelos missionarios, ainda sem a desejada e necessaria regularidade. Desta categoria são v. gr. as capellas do S. Coração de Jesus na maloca do Maturuca (Serra do Maturuca é marge do alto Rio Mahú), de S. Fidelis do Contá á margem do Rio Cotingo, de S. ponte no A

Suplemento ao quesito N. 7: - continuação

Alto Cotingo, de S. Anselmo no Rio Quinô, affluente do Cotingo, de Na. Sra. da Gloria na maloca do Barro ao pé da Serra do Mairany no Rio Surumú, e algumas outras. Além d'essa ha um numero de capellas projectadas ou já em execução, entre os indios.

Entre a população civilizada encontram-se em alguns pontos capellas de alvenaria, p. ex. de Na. Sra. do Livramento em Caracarahy abaixo da região encachoeirado e que divide o alto do baixo Rio Branco, a capella de São Marcos na Fazenda Nacional de São Marcos na junção dos rios Tacutú e Craricoera. Algumas outras capellas estão planejadas ou em vias de realisação.